Trabalhos Científicos

Título: Acidente Vascular Encefálico Sem Causa Definida: Um Relato De Caso.

Autores: CECÍLIA ALBUQUERQUE ALVES DA SILVA MARINHO (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE- HRAN); RENATA SOUZA MESQUITA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE- HRAN); ISADORA DE FARIAS PEREIRA, DE FARIAS PEREIRA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE- HRAN); MURILO BRITO LUIZ (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE- HRAN); FLAVIANE RABELO SIQUEIRA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE- HRAN); MARIANA MIZIARA (HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE- HRAN)

Resumo: Acidentes vasculares encefálicos (AVE) são eventos escassos na infância, principalmente quando ocorrem sem outras comorbidades associadas. Porém são de extrema importância, já que sua sintomatologia é divergente do adulto, incluindo desde sintomas inespecíficos, até déficit neurológico focal, cefaleias, convulsões e alterações da consciência, exigindo alto grau de suspeita clínica, já que estão mais frequentes nos últimos anos. S. M. S., 10 anos, sexo feminino, foi trazida ao Pronto-Socorro do Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), Brasília-DF, em 20/03/2014. Na admissão, avó relatava história de cefaleia frontal à direita, de grande intensidade, seguida por síncope há 10 dias. Na ocasião, foi levada a hospital no estado do Maranhão, onde reside. Ao recuperar a consciência, apresentava hemiplegia à esquerda, mas estava orientada alo e auto-psiquicamente e com sensibilidade preservada. Ainda no Maranhão, realizou ressonância magnética que evidenciou AVE isquêmico em núcleos da base e centro semi-oval à direita. Como antecedentes pessoais, relatava episódios esporádicos de cefaleia, palpitações e vertigem há 4 anos, sem qualquer patologia diagnosticada. Negava história pessoal ou familiar de doenças cardiovasculares, crises convulsivas ou anemia falciforme. Deu entrada no Pronto-Socorro do HRAN, estável hemodinamicamente, orientada, com ausculta cardiopulmonar fisiológica, força muscular grau 0 em hemicorpo esquerdo e capacidade de formulação e compreensão da linguagem preservadas. Imediatamente foi solicitado um parecer da neurocirurgia, que descartou a possibilidade cirúrgica. Realizada investigação complementar para esclarecer a causa do AVE: ecocardiograma, ecodoppler de carótidas, eletroforese de hemoglobina e coagulograma normais. Dia 28/03/14 realizou angioressonância magnética venosa de crânio, que mostrou afilamento da artéria carótida interna e cerebral média à direita. Realizado tratamento com AAS e fisioterapia motora, permaneceu estável, tendo alta após 15 dias de internação, com orientação de uso contínuo do AAS por 6 meses e acompanhamento ambulatorial. Acidentes vasculares encefálicos (AVE) em crianças são eventos raros[1] com sintomatologia ampla, porém há uma defasagem nos estudos